

PSICOLOGIA EM CONTEXTOS RURAIS: ABORDAGENS PLURALISTAS DA PSICOLOGIA RURAL LATINO AMERICANA

Maria Laís dos Santos Leite

Universidade Federal do Cariri – UFCA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Jáder Ferreira Leite

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Recebido em: 18/06/2019

1ª revisão em: 28/07/2019

Aceito em: 30/09/2019

Landini, F. (2015). *Hacia una psicología rural latinoamericana*. Buenos Aires: Clacso.

RESENHA

A obra *Hacia una psicología rural latinoamericana*, organizada pelo Prof. Dr. Fernando Landini e publicada em 2015 pelo *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales* (Clacso), tem se confirmado como uma referência substancial para este mo(vi)mento que vivenciamos, em que de modo crescente, os contextos rurais têm recebido estudos e intervenções por parte da Psicologia como ciência e profissão. A obra, composta por dezesseis capítulos, a maior parte escrita em espanhol, envolve 38 autores representantes de 17 instituições a saber: *Universidad de Buenos Aires, Universidad de la Cuenca del Plata, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidad Central de Venezuela, Universidad Agrícola de China, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidad Nacional de Misiones, Universidad de Chile, Universidad Católica del Norte, Universidad de Playa Ancha, Universidad Nacional de Río Negro, Universidad de Las Américas de Quito, Universidad Nacional de Cuyo, Universidad Nacional de General Sarmiento, Universidad de Morón e Consejo Nacional de Investigaciones*.

O livro é resultado de conferências e simpósios que compuseram a programação do 1º Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural, organizado pela *Universidad de la Cuenca del Plata*, em Posadas na Argentina no ano de 2013. O objetivo da publicação é abrir a discussão crítica sobre as especificidades, problemas e principais áreas de interesse da psicologia rural (Landini, 2015).

A publicação vem, deste modo, minimizar uma “enorme lacuna de participação da Psicologia nessas discussões, especialmente no que diz respeito às ruralidades, aos modos de subjetivação, aos processos psicossociais e identitários no âmbito dos contextos rurais” (Leite & Dimenstein, 2013, p. 19). Para o organizador da obra, o livro “recupera preocupações, interesses e visões de vários cantos do subcontinente, contribuindo assim para a sua perspectiva plural” (Landini, 2015, p. 14, tradução nossa).

Algumas/alguns podem indagar: mas qual a importância de especificar o *lócus* de atuação ou por que uma Psicologia Rural? O que tem legitimado a relevância destes estudos e a configuração de uma nova área, que se tem denominado como Psicologia Rural, é o entendimento das(os) profissionais que atuam em zonas rurais e pesquisadoras(es) que escolheram as ruralidades como foco de sua investigação (especialmente nas pequenas e médias cidades) é que boa parte do que estudamos e praticamos na nossa formação não se aproxima da construção da subjetividade, do cotidiano e das problemáticas vivenciadas pelos sujeitos e grupos com quem trabalhamos nos contextos rurais.

Nas palavras de Landini (2015):

Indudablemente, responder a esta pregunta es clave en el contexto de una psicología que históricamente no ha considerado a la ruralidad como digna de ser abordada en sus especificidades (...) Así, se necesitaría una psicología rural que se ocupe de la aplicación apropiada de los conocimientos psicológicos en contextos rurales. (...) Si seguimos la argumentación de la psicología cultural y aceptamos que las subjetividades son resultado de la interiorización de las relaciones sociales, y que éstas son dependientes de los marcos culturales y materiales en los que se producen, entonces debemos concluir que los espacios rurales tienen potencialidad para generar procesos subjetivos portadores de especificidades que deben ser tenidas en consideración (pp. 21-22).

Outro aspecto importante em que a obra contribui é na problematização e atualização da reflexão do rural - visto como heterogêneo e como palco de lutas, em especial pela terra - onde instituições educacionais, empresariais, movimentos sociais e outros atores sociais no campo “que vão desde trabalhadores sem-terra, posseiros, indígenas, quilombolas a pequenos agricultores” (Leite, 2015, p. 98) considerando ainda sobre o modo de relação que estabelecem com a terra, com o trabalho, com o meio urbano.

O livro, caracterizado pela sua abordagem pluralista, traz grandes contribuições não só para o campo da Psicologia Social ou da Psicologia de maneira ampliada, como também para as variadas Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, inclusive por diversas destas áreas estarem nesse representadas. Ademais, inclui pontos de vista diversos sobre como lidar com os problemas das comunidades indígenas e rurais

- muitas das quais historicamente negligenciadas - e pistas para o desenvolvimento de modelos ruralidades que devemos procurar e qual a identidade para a Psicologia Rural, que encontra-se em formação a partir das contribuições de antropólogos, demógrafos, geógrafos, agrônomos, médicos e sociólogos (Landini, 2015).

O livro vem, ainda, auxiliar profissionais que já estão atuando em contextos rurais nos últimos anos: em equipes multiprofissionais da atenção primária e psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Proteção Social Básica do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), caso do Brasil, em iniciativas de extensão rural e educação no campo, mas que sentiam a necessidade de um "corpo organizado de conhecimentos que situe as várias discussões envolvendo aspectos teóricos, metodológicos e analíticos dos estudos rurais, no sentido de qualificar o olhar e atuações profissionais dos(as) psicólogos(as) que atuam nessas realidades" (Silva & Macêdo, 2017, p. 816).

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Landini, F. (2015). La noción de Psicología rural y sus desafíos en el contexto latinoamericano. In F. Landini (Ed.), *Hacia una psicología rural latinoamericana* (pp. 21-32). Buenos Aires: CLACSO.
- Leite, J. F. (2015). Espacios rurales y ámbitos de intervención para la psicología. In F. Landini (Ed.), *Hacia una psicología rural latinoamericana* (pp. 97-102). Buenos Aires: CLACSO.
- Leite, J. F., & Dimenstein, M. (Eds.). (2013). *Psicología e contextos rurais*. Natal: EDUFRN.
- Silva, K. B., & Macedo, J. P. (2017). Psicologia e Ruralidades no Brasil: Contribuições para o Debate. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 815-830. doi:10.1590/1982-3703002982016.

SOBRE OS AUTORES

Maria Láis dos Santos Leite é psicóloga pelo Centro Universitário Leão Sampaio com bolsa pelo Programa Universidade para Todos - ProUni. Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri. Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua enquanto servidora técnico-administrativa da Universidade Federal do Cariri e desde 2019 é coordenadora adjunta do Grupo Impulsor da Rede Latino-americana de Psicologia Rural.

E-mail: mlaisleite@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-5777-3205>

Jáder Ferreira Leite é psicólogo pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003) e doutor em Psicologia Social pela mesma universidade. É professor associado I, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenador do Grupo de Pesquisa Modos de subjetivação, políticas públicas e contextos de vulnerabilidade/CNPq/UFRN. Membro da Rede Latino-americana de Psicologia Rural.

E-mail: jaderfleite@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-6045-531X>